

Hospital de Base

DF. Saúde

A última resposta para os casos mais graves

Fotos: Davi Zocoli

Na rede pública ele é o melhor aparelhado. O Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) bem no centro do Plano Piloto, tem uma ampla estrutura de pronto-socorro e atendimento ambulatorial, mas, como as demais unidades de saúde da rede, enfrenta problemas de superlotação.

Na emergência, os corredores costumam estar cheios de macas, a área de recepção é sempre muito concorrida e com muitas filas. Na área externa, há sempre muita gente circulando ou aguardando notícias de parentes e amigos e o trânsito de ambulâncias é intenso. Do outro lado, virado para a Rua das Farmácias, está o prédio onde é feito o atendimento ambulatorial e a internação. Nos dias de marcação de consultas as filas também costumam ser grandes.

Atendimentos

Só pelo Pronto-Socorro passam, em média, 600 pessoas por dia. São acidentados no trânsito, pessoas com problemas cardíacos, feridos à bala ou à faca. Fora os casos mais simples, mas que necessitam de atendimento imediato, como pernas e braços quebrados, pessoas com algum tipo de mal-estar e todo tipo de atendimento. Para se ter uma idéia, só pela tomografia e Raio X, em dezembro último, passaram 11.137 pessoas.

O Pronto-Socorro dispõe de 98 leitos fixos para atendimento de seis postos (especialidades). Como são insuficientes para suprir a demanda crescente, 80 leitos extras foram acrescentados.

A espera por um atendimen-



LOCALIZADO no coração de Brasília, o Hospital de Base recebe pacientes de todo o Brasil

to, dependendo do dia, pode ser grande. O músico Dynno Rossy Bezerra Alves, de 22 anos, exagerou um pouco no Carnaval e acabou com um pé destroncado. Quando não aguentou mais a dor recorreu à emergência do HBDF. Chegou às 10h30 e foi liberado, finalmente, com o pé engessado, às 14h30. Dynno achou o atendimento bastante demorado. "A área de saúde devia ser o serviço público melhor servido", diz.

Segundo o músico, antes de ser atendido foi preciso passar por várias filas — do preenchi-

mento do cartão ao Raio X. Dynno mora no P Sul, na Ceilândia, mas se machucou no Paranoá e, por isso, recorreu ao HBB.

Especialidades

O atendimento no Pronto-Socorro é dividido por especialidade. De acordo com o administrador do HBB, Emílio Gonçalves do Nascimento Júnior, no Posto 1 ficam a ortopedia, politraumatizados, cirurgia geral e pediátrica, urologia e cardiovascular. No Posto 2 o atendimento é para politraumatizados e neurocirurgia. A ortopedia volta a aparecer no Posto 3, juntamente

com a odontologia, otorrinolaringologia, cirurgia torácica e broncopneumonia.

Uma das especialidades mais concorridas é a cirurgia cardíaca, segundo Nascimento Júnior, e, por isso, o Posto 4 é exclusivo para esses casos. No Posto 5 está a cardiologia e no Posto 6 a clínica médica, neurologia e oftalmologia. O atendimento em qualquer um dos casos, de acordo com o administrador, é simples, basta preencher uma ficha e aguardar.

NELZA CRISTINA

Repórter do Jornal de Brasília